

## RESENHAS

Bustamente Veloso,

**Alejandro. Tempo e Espaço Míticos Mapuches.** Tese de mestrado, Campinas, PUCCAMP/PUC do Chile.

Projeto Villarrica, 1990 (mimeografado)

O tempo e o espaço míticos dos mapuches são o tema da dissertação de mestrado do Prof. Alejandro Bustamente Veloso, da Pontifícia Universidade Católica do Chile - Villarrica.

Tempo e espaço: categorias essenciais da consciência humana, como hoje reiteram o neo-kantismo, a fenomenologia e o estruturalismo; Cassirer, GUSDORF, Eliade e Lévi-Strauss são os principais referenciais teóricos do trabalho de Alejandro.

O texto toma como ponto de partida a descrição da localização geográfica e histórica do povo mapuche, desde os antecedentes pré-hispânicos até a atualidade. Narrando, no primeiro capítulo, a Guerra de Arauco e suas implicações, o professor chileno traz uma contribuição para compreendermos a história da conquista e suas consequências sobre os povos indígenas.

No segundo capítulo, o autor analisa as relações entre mito e logos e estuda, comparativamente, o tema do tempo e espaço sagrados, a partir dos referenciais teóricos supra-citados. Põe em relevo a importância do mito para entender o homem e a permanência da linguagem simbólica.

Na análise do espaço mítico Mapuch, Bustamente Veloso contrapõe micro e macrocosmos, o espaço profano e o espaço sagrado centrando sua abordagem no espaço sagrado por excelência, onde ocorre o Nguillatún, o sacrifício ritual. Entre o mundo profano e o mundo das *machis* (sacerdotisas), o dos *calkus* (bruxos) e o dos espíritos, existem diferentes degraus ou níveis. Nosso autor estudou a orientação espacial mítica e as características desses mundos, descrevendo minuciosamente a estruturação do espaço ritual segundo os indígenas.

No capítulo IV, Alejandro enfoca o tempo mítico mapuche, contrapondo o Grande Tempo ao tempo profano. Mais uma vez, o centro de atenções de nosso autor é o tempo do Nguillatún, do qual analisa a periodicidade e a seqüência de ritos, bem como seu significado.

No capítulo V, descreve as funções dos mitos para este povo e a representação cósmica que o caracteriza. E conclui o trabalho, tratando de "revalorizar as dimensões de tempo e espaço míticos mapuches" (p. 130), como uma forma de integrar sua cultura à ocidentalizada e vigente nas terras do Chile; procura, como educador, favorecer a aproximação entre futuros professores de crianças indígenas e seus alunos e "reincorporar, na cultura oficial" (p. 131), a riqueza de uma sacralidade arcaica.

O trabalho de Alejandro Bustamente Veloso traz ainda uma importante contribuição: estudioso dos mitos, da língua e cultura dos povos do Chile, o professor incluiu, no final do texto, um vocabulário básico mapuche relativo ao tempo e espaço míticos e seis páginas de uma bibliografia cuidadosamente levantada.

A raiz mais profunda, do Chile e da América, é a consciência mítica dos povos ancestrais que habitam o continente. Integrar o mito e o logos não é mera tarefa didática ou esforço de compreensão das "culturas primitivas": é exigência, na latino-américa, de dizer *sim* às nossas origens.

Compreendendo os mitos indígenas, acercando-nos com respeito e atenção desses povos, damos um passo em direção a nós mesmos, reinventamos a América: desde sempre, "o caminho das Índias" foi de razão e paixão.

Constança Marcondes César

Vásquez Garrido, Sônia.

**Valores Educativos del pueblo Mapuche.** Tese de mestrado.  
Projeto PUCAMP/PUC do Chile - Villarrica, 1990 (mimeografado).

O excelente e cuidadoso trabalho de Sônia Vásquez Garrido redescobre, através do estudo dos mitos mapuches, os valores destes indígenas latino-americanos.

Esta redescoberta não é mera arqueologia ou curiosidade. Num país como o Chile, onde a presença indígena é importante, a tese de mestrado da Prof<sup>a</sup> Sônia abre caminhos para o reconhecimento de sua cultura e a integração deste povo na prática Chilena.

No plano da reflexão contemporânea, a tese se inscreve na perspectiva de inspiração fenomenológica e hermenêutica: a da relevância do mito como via de acesso a uma compreensão mais profunda do homem, pois, como ensina Ricoeur, "o símbolo faz pensar".

Na América onde convivem "o pensamento selvagem" e a razão científica, a professora da Universidade Católica do Chile resgata a sabedoria do povo mapuche, o ritmo vital daqueles que são "homens da terra" (*ma-puche*) e recordam, na sua linguagem poético-simbólica, a Grande Mãe de onde proviemos e o destino de ser mais, proposto a todos nós.

Na singularidade dos ritos arcaicos e das lendas, a universalidade do humano: através dos mitos, Sônia nos fala de cosmogonias, da unidade entre o indivíduo e o mundo, da verdade e da vida, da mutação e da transcendência, da ordem cósmica, da origem celeste do homem e de sua relação com a divindade. Ou seja, aborda os valores religiosos, morais, estéticos, lógicos, vitais, presentes nessa cultura.

Uma tese de mestrado, um estudo magistral que encanta pela fluência, paixão, entusiasmo pelo mundo simbólico.

Descoberta da América Latina, naquilo que esta representa de originário, próximo da natureza intocada das florestas.

O trabalho de Vásquez Garrido toma como ponto de partida uma reflexão sobre o lugar do mito na contemporaneidade, discutindo as relações entre ciência, razão e mito, e entre linguagem simbólica e valores. A finalidade da educação, para a autora, é a promoção do homem, a criação de vértices axiológicos, paradigmas existenciais.

Educadora, Sônia está preocupada em reconhecer a voz do mito, enquanto esta expõe um sentido da vida humana, especialmente entre os mapuches; procura integrar a cultura ocidental e a cultura indígena, recuperando os valores expressos numa linguagem rica em imagens.

Faz-nos lembrar, através das lendas narradas, que "tudo está cheio de deuses" e que o "o homem é filho da terra e do céu estrelado": assim ressoa, na cordilheira andina, o antigo caminho dos mistérios.

Constança Marcondes César

MERLEAU-PONTY. Maurice.

*Merleau-Ponty na Sorbonne. Resumo de cursos. Psicossociologia e Filosofia.* Campinas, Editora Papirus. 1990.

O segundo volume dos resumos dos cursos dados por Merleau-Ponty na Sorbonne, editados pela Papirus, reúnem estudos referentes à psicossociologia da criança, as relações com o outro na criança, o método da psicologia da criança, a representação do mundo e o desenho infantil, fazendo abordagens críticas das teorias de Piaget, da Gestalt, de Freud, Margaret Mead, Luquet, Arnheim e Wolf entre outros.

Um importante trabalho também é reeditado, em versão nova: trata-se de *As Ciências do Homem e a Fenomenologia*, que estuda o problema das ciências do homem segundo Husserl, as relações entre Husserl, Scheler e Heidegger, e as relações entre Fenomenologia e Psicologia, Lingüística e História.

Professor na Sorbonne, o pensador focaliza, do ponto de vista de sua disciplina, as contribuições da psicologia e da psicanálise.

O tema do outro, da alteridade, perpassa a reflexão. Assim, indagações do tipo: "*Em que condições a criança entra em relação com o outro? Qual é a natureza dessa relação? Como ela se estabelece?*" (p. 69) são discutidas à luz de um exame crítico da psicologia clássica e de um estudo da percepção do outro em Husserl, Guillaume, Wallon, Freud, a partir da constatação de que "o corpo intraperceptivo, o corpo visual e o outro formam um sistema" (p. 77).

Mostrando a questão como um problema recente pois "não há problema do outro para certas filosofias" (p. 287), Merleau-Ponty discute o empirismo absoluto e o racionalismo cartesiano, e assinala que o tema está ligado, ao mesmo tempo, ao conceito de mundo, a partir de Kant.

Ora, "é preciso conceber o mundo", na opinião de nosso autor, "para que o outro seja pensável" (p.289). Trata-se de buscar as raízes subjetivas que fazem do mundo uma tessitura de sentido, uma coisa percebida, um sistema de experiência no qual o esquema corporal, pelo qual o apreendemos, representa um papel essencial (291). O mundo é estruturado pela nossa encarnação; nossa ancoragem nele se dá a partir da experiência perceptiva.

Merleau-Ponty trata de confrontar a relação entre o vivido e o gesto, na consciência mítica, no teatro e na nossa sociedade, tematizando o problema da alteridade especialmente no pensamento de Sartre (*O Imaginário, O Ser e o Nada*) e na filosofia e psicologia da linguagem.

Os textos sobre psicologia do desenvolvimento, psicologia social, o desenho da criança, metodologia da psicologia, são de grande interesse, em virtude do tratamento crítico que Merleau-Ponty dá às questões aí abordadas; mas o grande texto filosófico do livro é *As Ciências do Homem e a Fenomenologia*, uma vez que a fundamentação epistemológica e metafísica da psicologia, lingüística e história aí é debatida no âmbito da crise das ciências, no século vinte.

Partindo da tentativa husserliana de "superar simultaneamente essas crises", discutindo o problema do valor da ciência colocado pela "revisão das noções fundamentais da física (...) pelo desenvolvimento das pesquisas psicológicas, sociológicas e históricas" (p. 151), que redundaram no psicologismo, sociologismo e historicismo - e pela crise da filosofia, expressa na ascensão de um certo irracionalismo, o filósofo francês, no seu curso pretendia redefinir uma filosofia, uma fenomenologia e uma psicologia rigorosas", colocando os problemas da convergência entre a psicologia contemporânea e a fenomenologia, tentando compreender a fundamentação das ciências do homem na obra de Husserl, e responder à questão: "que é que o fenomenólogo espera das ciências do homem e como as situa em relação à fenomenologia?" (p. 153).

Questões análogas foram postas pelo autor "quanto à sociologia, à história, à lingüística" (154).

Fazendo a crítica do psicologismo, Merleau-Ponty esclarece o sentido da psicologia eidética husserliana: a reflexão sobre as noções fundamentais da psicologia, examinando conceitos como os de *percepção, imagem, emoção* e procurando "dar-lhes um sentido coerente e válido, para saber o que significam as experiências sobre a percepção, sobre a imagem, sobre a emoção..." (p. 160).

O filósofo mostra, ainda, como a evolução da psicologia foi permitida pela superação da oposição radical entre filosofia e psicologia, que caracterizou o início do século; assinala também como a superação de antinomias filosóficas entre corpo e alma, exterior e interior, subjetivo e objetivo, individual e geral, explicação e compreensão, quantidade e qualidade, ressoam sobre o desenvolvimento da filosofia e da psicologia.

**Resumo de cursos** de um dos mais importantes autores de nosso século; anotações de uma palavra magistral, onde a filosofia se faz "operação de existência". (Republicado do *Suplemento Cultura* de *O Estado de São Paulo*)

Constança Marcondes Cesar